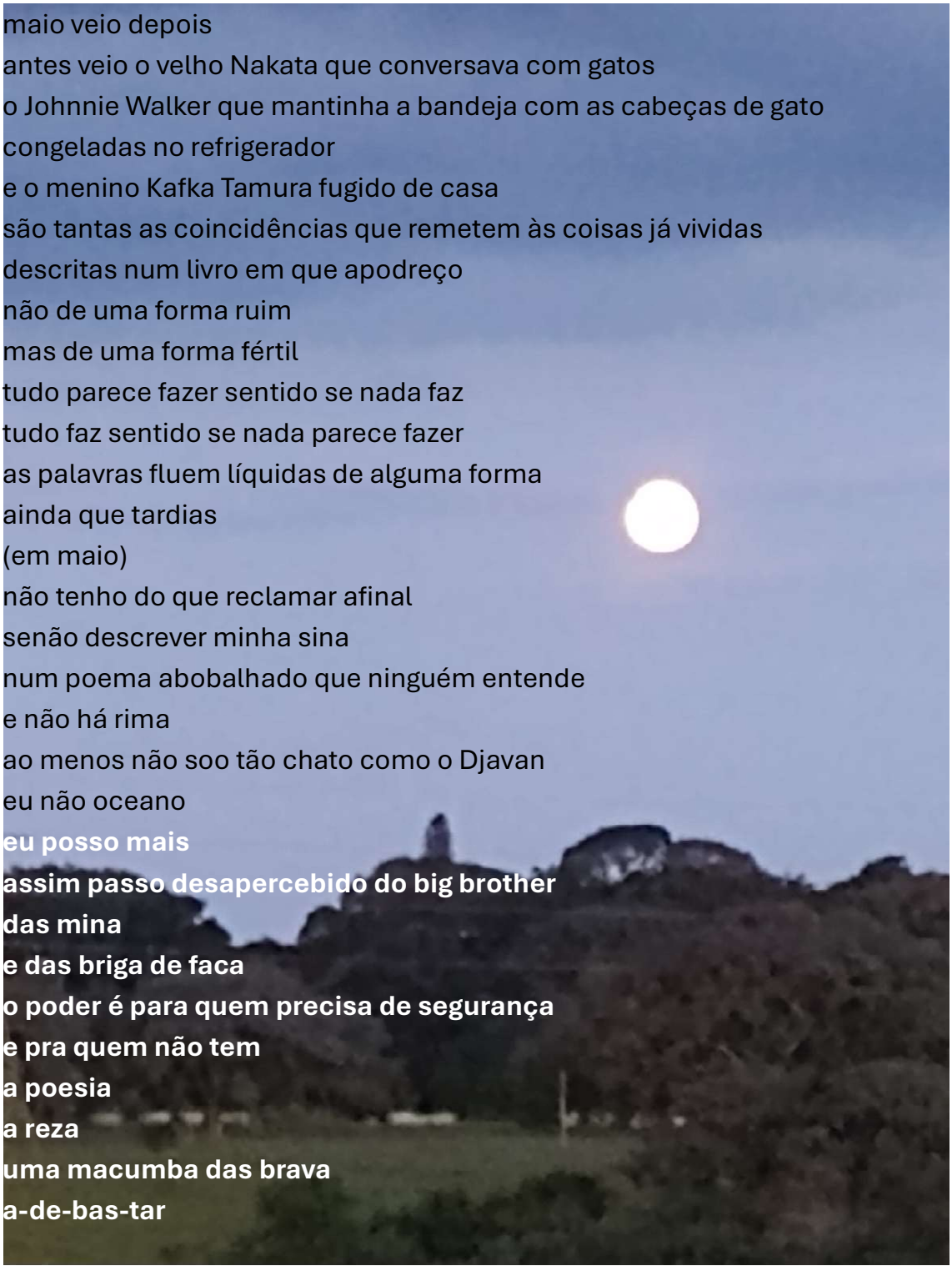
Em maio


maio veio depois
antes veio o velho Nakata que conversava com gatos
o Johnnie Walker que mantinha a bandeja com as cabeças de gato
congeladas no refrigerador
e o menino Kafka Tamura fugido de casa
são tantas as coincidências que remetem às coisas já vividas
descritas num livro em que apodreço
não de uma forma ruim
mas de uma forma fértil
tudo parece fazer sentido se nada faz
tudo faz sentido se nada parece fazer
as palavras fluem líquidas de alguma forma
ainda que tardias
(em maio)
não tenho do que reclamar afinal
senão descrever minha sina
num poema abobalhado que ninguém entende
e não há rima
ao menos não soo tão chato como o Djavan
eu não oceano
eu posso mais
assim passo desapercebido do big brother
das mina
e das briga de faca
o poder é para quem precisa de segurança
e pra quem não tem
a poesia
a reza
uma macumba das brava
a-de-bas-tar